

O PERFIL DO ESCORPIONISMO EM MUNICÍPIOS DA BAHIA E A EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA ANIMAIS PEÇONHENTOS DO LAPH-UEFS: AÇÕES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE COMO PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES PARA O SUS

Autores: Daniela Caffé de Oliveira, André Luis Gomes de Matos, Flaviane Santos de Souza, Ilka Biondi.

Palavras-chave: Educação e Saúde; SUS; Escorpionismo.

No Brasil, acidentes por animais peçonhentos tornaram-se uma emergência médica e um problema de saúde pública devido à sua morbidade e mortalidade. Dados do Ministério da Saúde/SINITOX mostram que em 2007 foram registrados 23.680 acidentes em humanos em todo o Brasil, através de animais peçonhentos, entre serpentes com 4.980 casos, escorpiões com 7.903 casos, aranhas com 4.677 casos e outros animais peçonhentos com 6.130 casos.

O Estado da Bahia, por suas condições climáticas e sua extensa área rural, favorece a ocorrência de acidentes por animais peçonhentos durante todo o ano. O período de acidentes coincide com a atividade agrícola, observando-se um incremento de casos entre março e setembro e declínio de outubro a fevereiro. Os acidentes por serpentes ocorrem em sua grande maioria na zona rural, no local de trabalho, perfil não enquadrado nas normas definidas pelo governo como acidente de trabalho. Atualmente, o escorpionismo deixou de ser um acontecimento predominante da zona rural, apresentando-se em algumas regiões do planeta como problema urbano, e algumas vezes, endêmico. Nessa nova situação, o problema visto anteriormente como de caráter exclusivamente acidental, passa a se constituir em um agravo à saúde.

Com a implantação do Centro de Informações Antiveneno (CIAVE), uma unidade do Hospital Roberto Santos no município de Salvador-Bahia, em 1980, foi possível acompanhar as primeiras notificações dos acidentes por animais peçonhentos e assim conhecer o perfil destes acidentes no Estado. Em 1988, foi criado o Laboratório de Animais Peçonhentos e Herpetologia (LAPH/UEFS) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), instituição inserida na região do semi-árido baiano, tendo por objetivos estudar os agravos à saúde humana provocada pelos acidentes por animais peçonhentos, através do Programa Institucional Animais Peçonhentos e Herpetologia.

Este programa é composto por seis linhas de pesquisa, as quais serão destacadas duas linhas que têm como foco intervenções nas áreas educação, saúde e ambiente. (i) A linha Epidemiologia dos Animais Peçonhentos tem por finalidade desenvolver estudos epidemiológicos sobre acidentes provocados por animais peçonhentos através da criação de um banco de dados sobre os acidentes causados por este grupo; (ii) A linha Educação-Saúde-Ambiente utiliza os resultados das pesquisas das demais linhas levando informações gerais e específicas sobre a importância dos animais peçonhentos e da herpetologia em um ambiente ecológico equilibrado, os agravos à saúde humana provocados por estes animais quando instalados em áreas degradadas, como também a necessidade de reconhecer os acidentes causados por este grupo de animais. Compreendendo as especificidades dos

diversos grupos populacionais por escolaridade, área de atuação, faixa etária, dentre outros aspectos, esta linha subdivide-se em três grandes grupos de atuação: a) Estudantes e profissionais da saúde, b) Escolares da educação básica, c) Comunidade em geral.

Assim, o LAPH/UEFS passou a desenvolver um trabalho regionalizado e integrado de educação ambiental sobre animais peçonhentos visando fornecer orientações para a população (sindicatos, associações comunitárias, escolas) sobre esses animais, seu comportamento, manejo e o papel destes animais no equilíbrio ecológico; também aos profissionais de saúde que atuam na atenção básica e hospitais credenciados para o atendimento de acidentes por animais peçonhentos, destacando-se com ações prioritárias: (i) a capacitação e orientação da comunidade acadêmica e externa sobre a prevenção de acidentes, com ações sistemáticas em 22 bairros da cidade de Feira de Santana, com coleta de escorpiões, palestras em escolas, associações de bairro e distribuição de folhetos explicativos; (ii) produção de material informativo sobre prevenção de acidentes por serpentes, escorpiões, lagartas e aranhas, (iii) orientação de alunos em iniciação científica, monografias de conclusão de curso de graduação, especialização e mestrado; e (iv) estágio no LAPH/UEFS.

Concomitantemente a esse trabalho, houve um estudo prévio durante o período compreendido entre 1992-1994 pela equipe do LAPH/UEFS que identificou 2.439 notificações de acidentes por escorpiões, havendo predomínio de 864 casos (35,4%) para as regiões Centro-Sul e de 736 casos (30,1%) para a Mesorregião Metropolitana de Salvador, com identificação de apenas 218 animais. Foram registrados 154 casos graves tendo 36 casos que progrediram para óbitos em crianças menores de 10 anos para todo o Estado e grande ocorrência de escorpiões em áreas urbanas favorecendo o aumento de acidentes domiciliares.

Esses parâmetros possibilitaram a intervenção do LAPH/UEFS em duas vertentes: (a) a visitação aos municípios e (b) um estudo refinado sobre a urbanização de escorpiões em residências. Como resultado, foram possíveis visitar 38 municípios baianos que apresentavam problema de urbanização de escorpiões e acidentes. A partir da realidade encontrada nesses municípios, dois foram escolhidos para a Implantação do Programa Animais Peçonhentos: o município de Feira de Santana e o município de Ruy Barbosa. Os dois municípios estão localizados na macrorregional de saúde Centro-Leste do Estado da Bahia, sendo que Feira de Santana tem uma população estimada em 590.466 habitantes (censo 2009) e Ruy Barbosa, com 30.423 habitantes (censo 2009), ambas apresentando alta incidência de acidentes por escorpiões e óbitos.

No período de 2001 a 2004 foi possível descrever o perfil epidemiológico do escorpionismo do município de Ruy Barbosa e discutir com a equipe de Secretaria de Saúde do município de forma sistematizada sobre: (i) os dados epidemiológicos que envolvem os acidentes; e (ii) o atendimento no hospital dos pacientes acidentados por animais peçonhentos, com a avaliação da gravidade dos acidentes. Também foi realizado cursos de capacitação sobre animais peçonhentos para aproximadamente 170 agentes comunitários de saúde deste município. Esse trabalho foi finalizado com a orientação de profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Ruy Barbosa no curso de especialização em Saúde Pública na UEFS.

Esses resultados alcançados através do Programa Animais Peçonhentos, em vários municípios baianos, vêm contribuindo para os esclarecimentos relativos aos cuidados, atendimento e prevenção de acidentes por animais peçonhentos e uma melhor notificação do acidente dentro do estado da Bahia.

Outro resultado importante foi a montagem de um banco de dados com registro da urbanização de escorpiões em residências do município de Feira de Santana e no Campus da UEFS. Essas informações foram mapeadas a partir de escorpiões coletados ou trazidos pela comunidade para o LAPH/UEFS. Os resultados vêm demonstrando ao longo do tempo a ocorrência de domiciliação de *Tityus serrulatus* e *Tityus stigmurus* em Feira de Santana na maioria dos bairros. Estas espécies são consideradas “oportunistas”, pois, apresentam facilidade para ocuparem áreas degradadas e são responsáveis pelos casos graves com óbitos, além de alcançam frequências elevadas em áreas disclímax, por apresentar reprodução partenogenética. Esse tipo de reprodução é característico de organismos *r-estrategistas*, o que lhes confere capacidade para invasão de ambientes perturbados, revela uma disseminação dessa espécie em níveis preocupantes, dada a rapidez com que vem acontecendo e, também, pela gravidade dos acidentes que, apesar de alguns serem de natureza leve, podem, por vezes, conduzir a quadros de maior gravidade, resultando em óbito.

Um estudo sobre o impacto ambiental causado por novas edificações no Campus da UEFS foi realizado entre o período de 1989 a 2005. Esse estudo identificou uma degradação do ambiente do Campus e conseqüentemente a domiciliação de espécimes oportunistas a partir da coletas de escorpiões em salas de aula, creche, módulos administrativos, parque esportivo e demais áreas, assim como, o registro de três acidentes dentro da comunidade universitária. Paralelo à domiciliação de espécimes oportunistas ocorre o desaparecimento de espécies equilíbrio a exemplo de *Bothriurus asper*. A partir destes dados foram realizadas ações educativas com palestras e oficinas sobre educação, saúde e ambiente para os funcionários terceirizados que trabalham na limpeza e manutenção do Campus Universitário, para os educadores da creche e comunidade discente.

O Programa Animais Peçonhentos vem prestando assistência à comunidade feirense e outros municípios em que atua, demonstrando que é possível articular a universidade, a comunidade, movimento social e sindical e o poder público na busca pela mitigação dos problemas de saúde pública, especificamente, os agravos causados pelos acidentes por animais peçonhentos. Um trabalho desse porte torna-se necessário e relevante porque atinge, principalmente, as camadas mais carentes da sociedade, seja de grandes capitais ou municípios do interior, que por questões da ocupação desordenada do espaço aliada à ausência de um planejamento urbano que considere os impactos sociais, econômicos e ambientais da ação do homem no meio ambiente.

Também foi possível através deste programa, reavaliar a soroterapia hoje aplicada no Estado da Bahia com possibilidades de intervenção em outras políticas e programas de saúde que interferem nos determinantes sociais da saúde da população baiana.